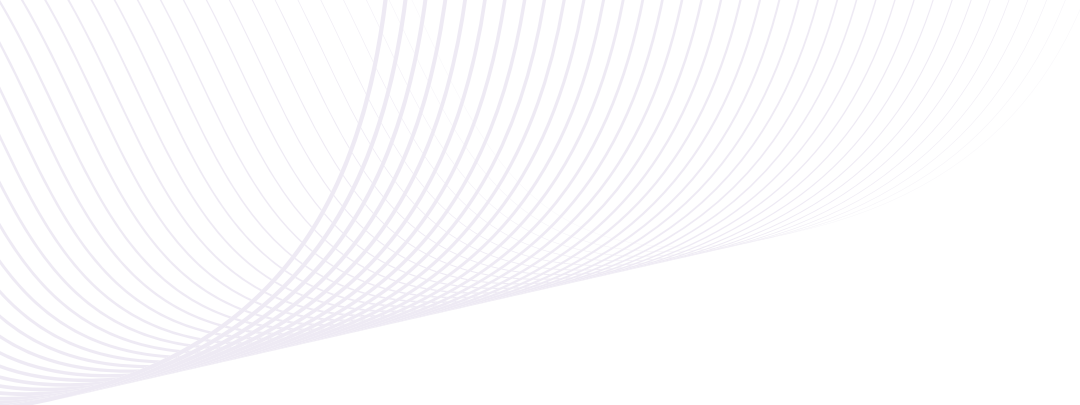




RELATÓRIO DE ATIVIDADES *2024*

FUNDAÇÃO **Jerónimo Martins**

2024
RELATÓRIO
DE ATIVIDADES

ÍNDICE

MENSAGEM DO FUNDADOR · 05

A nossa Liderança · 06

Órgãos Sociais · 06

01 A FUNDAÇÃO JERÓNIMO MARTINS · 07

Quem Somos · 08

Comunidade Jerónimo Martins · 09

Os nossos Princípios Orientadores · 10

O Legado · 10

A Vulnerabilidade · 11

A Inovação · 11

O Impacto · 11

Áreas de Atuação · 12

Emergência Social · 13

Saúde · 14

Educação · 15

02 2024 EM REVISTA · 16

A Fundação Jerónimo Martins em números · 17

Iniciativas em Destaque · 19

03 PROJETER 2025 · 23

04 CONTAS 2024 · 25

Demonstrações Financeiras · 26

Anexo às Demonstrações Financeiras · 30

1. Nota Introdutória · 30

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras · 31

3. Principais políticas contabilísticas · 32

4. Caixa e depósitos bancários · 34

5. Imposto sobre o rendimento · 34

6. Ativos financeiros · 35

7. Passivos financeiros · 35

8. Fundos Patrimoniais · 36

9. Estado e outros Entes Públicos · 36

10. Fornecimentos e serviços externos · 37

11. Juros obtidos e outros rendimentos similares · 38

12. Divulgações exigidas por diplomas legais · 38

13. Partes relacionadas · 39

14. Acontecimentos subsequentes · 39

FUNDAÇÃO
Jerónimo Martins

*A Fundação Jerónimo
Martins reflete
o compromisso
com os colaboradores
do Grupo, as suas famílias
e, complementarmente,
toda comunidade.*

Pedro Soares dos Santos
Presidente do Conselho
de Administração e CEO
da Jerónimo Martins SGPS, S.A.



MENSAGEM DO FUNDADOR

Instituída em março de 2024 e reconhecida oficialmente em setembro, a Fundação Jerónimo Martins iniciou a sua atividade em outubro do mesmo ano. Os motivos que levaram ao seu nascimento são distintos, mas de enorme importância.

Em primeiro lugar, o profundo respeito pelo legado e valores que me foram transmitidos pela minha família nas diferentes gerações de líderes do Grupo Jerónimo Martins. A Fundação Jerónimo Martins reflete o compromisso com o cuidado e a valorização dos colaboradores que representam as marcas do Grupo Jerónimo Martins e que são o garante do seu sucesso.

Em segundo lugar, uma leitura atenta dos contextos social e laboral dos países onde o Grupo Jerónimo Martins opera e a compreensão profunda do quanto o seu negócio é dinâmico e exigente, fazem-me acreditar que a Fundação Jerónimo Martins tem um papel estratégico na resposta aos desafios futuros que enfrenta enquanto entidade empregadora e na melhoria das condições da comunidade como um todo.

Enquanto fundação criada por uma empresa, possui um propósito claro: continuar a cuidar dos colaboradores do Grupo Jerónimo Martins e das suas famílias estando presente nos momentos em que mais precisam, apoiando, complementarmente, toda a comunidade. A Fundação Jerónimo Martins não vai, assim, deixar de ser um poderoso aliado das Companhias e uma resposta ao apoio e desenvolvimento de um grupo que tem nas suas pessoas o coração do seu negócio.

A dotação inicial de 40 milhões de euros permite aumentar exponencialmente o impacto social e é uma forma de retribuir à sociedade o que tem dado ao Grupo Jerónimo Martins ao longo da nossa história. Ambicionamos que a Fundação Jerónimo Martins seja um veículo para robustecer e customizar soluções de apoio e lhes conferir um cariz mais estrutural de médio-longo prazo.

A NOSSA LIDERANÇA

Órgãos Sociais

Conselho

de Curadores



**Pedro Soares
dos Santos**
(Presidente)



**Francisco Soares
dos Santos**



**Marta Lopes
Maia**



**Sara de Oliveira
Franco Miranda**



**Carlos Martins
Ferreira**

Conselho

de Administração



**João Nuno
Magalhães**
(Presidente)



**Margarida
Manaia**



**Susana Correia
de Campos**

Fiscal Único

**Ernst & Young Audit
& Associados SROC, S.A.**

Rui Abel Serra Martins
(Suplente)

Estatutos



Código
de Conduta



01

**A FUNDAÇÃO
JERÓNIMO
MARTINS**

QUEM SOMOS

A Fundação Jerónimo Martins, constituída por escritura pública a 19 de março e reconhecida por despacho da presidência do Conselho de Ministros publicado a 26 de setembro de 2024, nasce para cuidar dos colaboradores do Grupo Jerónimo Martins, das suas famílias e, complementarmente, da comunidade, por meio de iniciativas de natureza social.

Somos, portanto, uma fundação de empresa, criada para apoiar aqueles que, todos os dias, dão tudo pelos negócios do Grupo Jerónimo Martins (Grupo JM). A nossa relação próxima com o Grupo JM permite-nos conhecer as necessidades das suas pessoas, os seus desafios e preocupações, e estruturar uma resposta que ambiciona ter um impacto significativo nas suas vidas.

Para além dos colaboradores do Grupo JM e das suas famílias, mantemos também um olhar atento sobre as comunidades mais carenciadas. O nosso trabalho não se esgota dentro do Grupo JM – ao representar cerca de 1% da população portuguesa, se considerarmos todos os colaboradores

e as suas famílias, temos a capacidade de testar, validar e replicar soluções de impacto nas comunidades que mais precisam.

Trabalhamos num processo contínuo em que estudamos, aprendemos e melhoramos. E o nosso propósito é claro: cuidar de dentro do Grupo JM para fora, criando um impacto que se expande para além do universo Jerónimo Martins e que pretende transformar gerações futuras.

A Fundação Jerónimo Martins representa, assim, a continuidade de um compromisso da Fundadora, Jerónimo Martins SGPS, S.A. Cuidar hoje para transformar o amanhã.

Comunidade Jerónimo Martins¹

Com mais de 35 mil colaboradores em Portugal, o Grupo JM está fortemente enraizado em todo o território nacional e constitui, do ponto de vista demográfico, uma amostra representativa do nosso país. Contabilizando as famílias, a comunidade Jerónimo Martins ascende a mais de 100 mil pessoas.

A diversidade e heterogeneidade da força de trabalho é traduzida em 67 nacionalidades e quatro gerações a trabalharem juntas. Por outro lado, a população Jerónimo Martins é maioritariamente feminina (64% de mulheres) e predominantemente jovem, com a maioria dos colaboradores a ter idades compreendidas entre os 25-44 anos (52%).

No final de 2024, cerca de metade dos colaboradores tinham filhos até aos 25 anos, o que corresponde a aproximadamente 25 mil crianças e jovens. O cuidado das crianças é um grande desafio para as famílias, sobretudo aquelas que têm filhos até aos 12 anos (mais de 10 mil). Aproximadamente um terço dos colaboradores não tem rede de suporte, como família, amigos ou redes formais de apoio.

Sob outra perspetiva, apesar de terem elevadas expectativas sobre o futuro dos seus filhos, 24% dos colaboradores do Grupo JM não conseguem ajudá-los com os seus estudos, devido ao baixo nível de habilitações (88% com habilitações equivalentes ao ensino secundário).

No entanto, as suas responsabilidades familiares não se esgotam nos filhos, e estima-se que cerca de 20% dos colaboradores do Grupo JM tenham outros dependentes, sendo que 13% cuidam simultaneamente de ascendentes e descendentes até aos 12 anos.

Ao nível da saúde, a saúde mental e a falta de hábitos de vida saudável são consideradas os principais riscos. 35% tem um diagnóstico de doença, e considera-se que o serviço nacional de saúde ou a existência de um plano de saúde não são suficientes para dar resposta às necessidades.

Outro fator de preocupação, devido à baixa literacia da população, prende-se com a organização financeira das famílias e o planeamento do futuro, nomeadamente da reforma.

¹ Informação partilhada pelo Grupo JM relativa aos dados ao fecho de 2024 e ao questionário interno aplicado aos colaboradores em 2023

OS NOSSOS PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Os nossos princípios orientadores são a base sobre a qual construímos a nossa atuação, garantindo que cada iniciativa é desenvolvida com consistência, responsabilidade e foco num impacto a médio-longo prazo. Estes princípios asseguram que a nossa intervenção responde às necessidades reais das pessoas que apoiamos, criando soluções sustentáveis e transformadoras.

O Legado

Sobre os nossos valores

A história da Fundadora é marcada por uma linhagem de empreendedores ligada ao seu acionista de referência, que ao longo das quatro gerações da família à frente do Grupo JM, sempre acreditaram que o sucesso empresarial deve caminhar lado a lado com o compromisso social. Desde Francisco Manuel dos Santos (1921) e Elísio dos Santos (1935), que encabeçaram o princípio do cuidado social, até Alexandre Soares dos Santos (1968) e Pedro Soares dos Santos (2013), que consolidaram a inovação social na prática, esta é uma herança de responsabilidade e transformação². Ao longo dos anos, por sua intervenção, foi construído um ecossistema de compromisso de cidadania, visível através de várias iniciativas:

- **Fundação Francisco Manuel dos Santos:**
Produção de conhecimento para um país mais informado e preparado;
- **Fundação Oceano Azul:**
Sustentabilidade dos oceanos e preservação dos ecossistemas marinhos;
- **Iniciativa Educação, Teresa e Alexandre Soares dos Santos:**
Desenvolvimento da educação infantil e criação de oportunidades.

Adicionalmente, o Grupo JM tem vindo a apostar em programas de apoio à comunidade e aos seus colaboradores através da **Fundação Biedronka**, que apoia população idosa mais vulnerável na Polónia, e da **área de responsabilidade social interna**, que promove o bem-estar de todos os colaboradores.

Com a Fundação Jerónimo Martins pretende dar-se continuidade a este legado e multiplicar exponencialmente o impacto social.

² Os anos apresentados correspondem aos anos em que assumiram a liderança do Grupo JM

A Vulnerabilidade

Sobre pessoas

A vulnerabilidade faz parte da condição humana, e esta é uma premissa que consideramos com muita seriedade. Todos, sem exceção, podem ser confrontados com desafios inesperados e situações de emergência sobre os quais poderá ser necessário apoio e intervenção.

Esta é, portanto, uma das promessas da Fundação Jerónimo Martins: ser uma presença constante nos momentos mais difíceis, assegurando uma resposta customizada nas áreas de maior carência de cada indivíduo. Comprometemo-nos a estar ao lado daqueles que mais precisam, garantindo o apoio necessário para lidar com as dificuldades, mas também atuando preventivamente de modo a antecipar e mitigar possíveis fatores de risco.

A Inovação

Sobre diferentes possibilidades

A inovação está no centro da nossa abordagem, permitindo-nos criar soluções eficazes e sustentáveis para os desafios sociais, porque transformar realidades exige diferentes formas de pensar, atuar e colaborar.

Acreditamos que é possível promover uma mudança sistêmica nos países onde estamos presentes explorando diferentes respostas às vulnerabilidades sociais e trabalhando numa lógica de prevenção. A Fundação Jerónimo Martins quer, por isso, assumir-se como um laboratório onde são pilotadas novas abordagens com potencial de escalabilidade, juntando o melhor da experiência do Grupo JM com a especialização de parceiros externos relevantes. Suportados em tecnologia avançada e dados, ambicionamos oferecer um apoio customizado ao beneficiário.

Na Fundação Jerónimo Martins, a inovação não é apenas um conceito – é a forma como transformamos desafios em oportunidades, garantindo que cada ação gera mudanças reais e duradouras.

O Impacto

Sobre transformar vidas

O verdadeiro impacto social mede-se não apenas pelos números, mas pela transformação efetiva que gera na vida das pessoas.

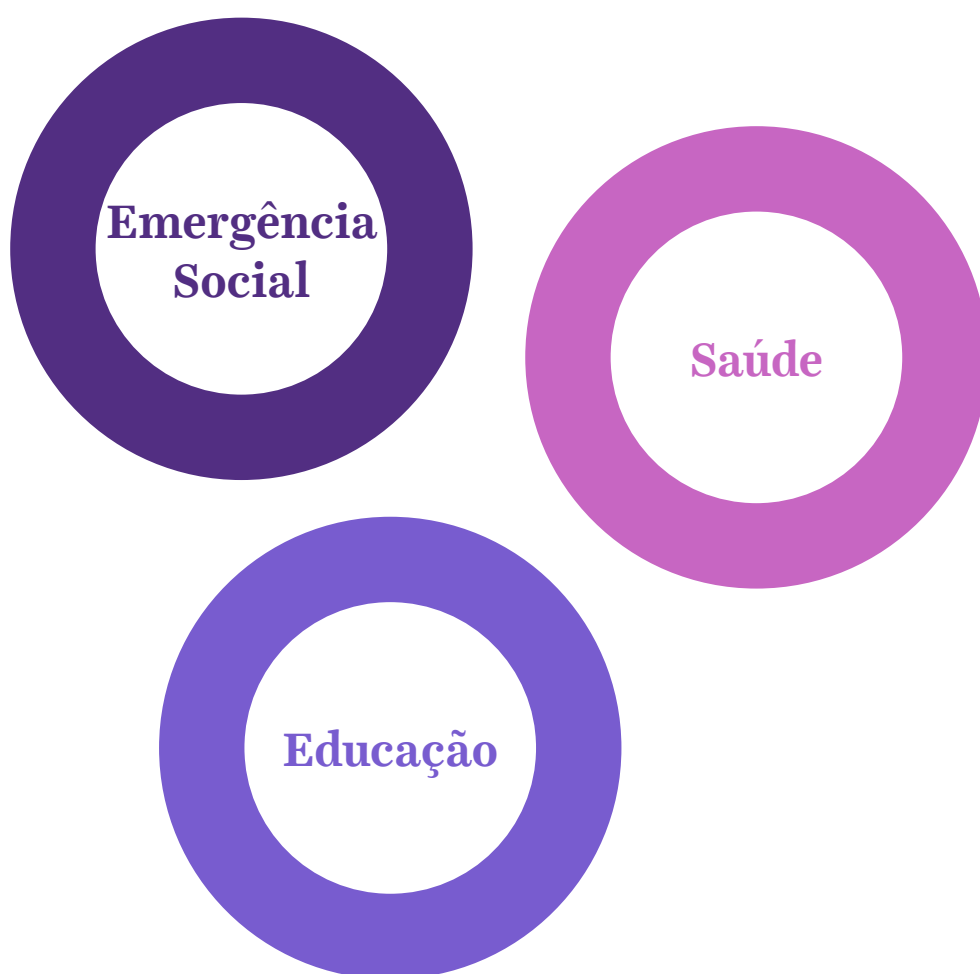
A Fundação Jerónimo Martins compromete-se a criar soluções que vão além da resposta imediata, garantindo mudanças estruturais e sustentáveis, em benefício dos colaboradores do Grupo JM e das suas famílias, podendo complementarmente apoiar a comunidade em geral.

A nossa atuação reflete um modelo de impacto em três dimensões, permitindo-nos alcançar diferentes níveis de escala e necessidade:

- **Individual:**
Soluções personalizadas individuais, assegurando um apoio direto e ajustado a cada realidade;
- **Públicos-alvo:**
Intervenções focadas em grupos específicos, ampliando o impacto entre os que partilham desafios semelhantes;
- **Comunidade:**
Projetos de largo alcance, concebidos para gerar impacto sistêmico.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

O contexto do Grupo JM e o contexto nacional justificam a organização da Fundação Jerónimo Martins em três áreas de atuação: reação à vulnerabilidade socioeconómica (emergência social), prevenção na saúde (saúde), transformação pela educação (educação). De seguida, exploramos de forma mais profunda cada uma destas áreas e o seu âmbito de atuação.



Emergência Social

Em 2023, cerca de 1,8 milhões de pessoas estavam em situação de pobreza em Portugal. A taxa de pobreza do país fixou-se em 17%, sendo superior em grupos etários mais velhos (mais de 65 anos), pessoas com níveis de escolaridade mais baixos, em situação de desemprego ou inatividade, e em famílias monoparentais com pelo menos uma criança³. Ao longo dos últimos anos, tem sido também relevante a taxa de pobreza entre crianças

e jovens, que é particularmente preocupante por constituir um elemento potenciador da sua transmissão intergeracional⁴.

Enquanto problema estrutural, a pobreza é multidimensional e tem impacto em áreas prioritárias à qualidade de vida das famílias como a educação ou a saúde, pondo em causa o desenvolvimento socioeconómico e a coesão social.

Objetivos de desenvolvimento sustentável



Âmbito de atuação

Focados na emergência, queremos responder de modo customizado aos pedidos de carência familiar e/ou social urgentes⁵, desenhando e implementando respostas para grupos específicos da população que demonstram uma maior incidência ou propensão para experienciarem vulnerabilidades.

O futuro do modelo social passa por antecipar possíveis riscos sociais. Contamos, por isso, com uma equipa técnica de assistentes sociais ao serviço das famílias, que compõem um serviço social com as melhores práticas no

apoio e capacitação e na articulação com os apoios existentes nas comunidades locais.

Pretendemos garantir que chegamos a todas as pessoas que necessitam de ajuda, ultrapassando as barreiras de uma pobreza que, muitas vezes, está escondida. Mas não queremos apenas chegar a todos, queremos assegurar que estabelecemos para cada pessoa planos customizados de reabilitação, enquanto resposta efetiva a cada necessidade, com foco na autonomia das famílias, capacitando-as para gerirem os desafios futuros.

³ Fundação Francisco Manuel dos Santos: "Pobreza Monetária – Os principais indicadores de pobreza monetária. Quais são os grupos sociais mais vulneráveis a situações de pobreza?" (2025)

⁴ Fundação Francisco Manuel dos Santos: "Portugal Desigual | Um retrato das desigualdades de rendimentos e da pobreza no país" (2025).

Saúde

O envelhecimento da população portuguesa, registado nos últimos anos, tem sido acompanhado pelo aumento da prevalência de doenças crónicas. As doenças cardiovasculares e o cancro são as principais causas de morte em Portugal, particularmente no que diz respeito ao cancro do pulmão e colorretal.

Alguns fatores de risco são potenciadores destas causas de morte, nomeadamente a taxa de obesidade dos adultos, ligeiramente acima da União Europeia, e a prevalência de inatividade física em adultos e crianças⁵.

A saúde mental constitui uma preocupação crescente no contexto português. Os níveis de ansiedade e depressão são superiores à média europeia e impactam sobretudo as mulheres e pessoas com baixos rendimentos⁷.

O sistema de saúde em Portugal apresenta uma despesa per capita 35% abaixo da União Europeia e o orçamento alocado à prevenção é de apenas 3%. Por outro lado, cerca de 3% da população portuguesa refere necessidades de saúde não satisfeitas, devido a custos excessivos, distância de deslocação ou tempos de espera⁸.

Objetivos de desenvolvimento sustentável



Âmbito de atuação

Pretendemos facilitar o acesso a cuidados de saúde diversos, não só reativamente, mas numa ótica preventiva. Criar uma maior consciência sobre fatores de risco, promover a adoção de hábitos saudáveis e disponibilizar rastreios e avaliações regulares e adaptadas às características pessoais e ciclos de vida da população são vertentes fundamentais desta abordagem.

A resposta integrada em termos de saúde mental é outro dos pilares propostos. Neste âmbito, pretendemos implementar ações diferenciadoras e adequadas a diferentes necessidades de saúde mental, integrando ambulatório, internamento e/ou reabilitação psicossocial, numa perspetiva de continuidade de cuidados. Estas respostas têm como objetivo acompanhar os colaboradores do Grupo JM e as suas famílias desde a infância à velhice.

⁵ Por exemplo, situações de violência doméstica, carência alimentar, sobre-endividamento, catástrofes naturais, regulação do poder paternal, acesso a proteção social, entre outras

⁶ OCDE – Portugal: Perfil de Saúde do País 2023

⁷ OCDE – Portugal: Perfil de Saúde do País 2023

⁸ OCDE – Portugal: Perfil de Saúde do País 2023

Educação

Portugal apresenta um contexto desafiante ao nível da educação. Embora a taxa de abandono escolar tenha vindo a diminuir nos últimos anos, com exceção de 2023⁹, em matéria de resultados atingidos, o último relatório PISA revela quebras no desempenho dos alunos a matemática, literatura e ciências¹⁰.

Relativamente à oferta educativa e particularmente na educação pré-escolar, o nosso país apresenta uma capacidade de resposta abaixo da necessidade efetiva. A taxa de cobertura das respostas sociais para a primeira infância (até aos 3 anos de idade)

situava-se em média nos 55% em 2023.

As grandes cidades, sobretudo nos distritos de Lisboa, Setúbal e Porto apresentam uma menor cobertura face à população residente¹¹. Este desafio é ainda mais urgente considerando a importância dos primeiros mil dias de vida no desenvolvimento neuronal das crianças¹².

A educação é um tema estrutural. Portugal é o país da União Europeia com maior percentagem de pessoas sem o ensino secundário completo¹³, impactando o valor da retribuição auferido.

Objetivos de desenvolvimento sustentável



Âmbito de atuação

Sabemos que a educação é crucial para quebrar o ciclo de pobreza e reparar o elevador social, para além de um importante apoio à parentalidade. A nossa atuação está, assim, focada em potenciar talento, suportando os pais no seu papel de educadores. Desde a primeira infância até à idade adulta, estamos comprometidos em facilitar o acesso a serviços educativos de qualidade em todas as etapas de aprendizagem.

Especificamente no que se refere à primeira infância, queremos ter um papel ativo no

alargamento da oferta atual existente.

Para isso, propomo-nos a trabalhar juntamente com outros intervenientes no ecossistema social, unindo esforços e contribuindo para soluções que já estejam a ser testadas ou pensadas.

Queremos, igualmente, capacitar os pais na sua gestão familiar, criando a rede de suporte necessária para poderem cuidar daqueles que mais amam, dando-lhes ferramentas para que estejam mais conscientes sobre os marcos de desenvolvimento dos seus filhos, para uma atuação precoce sobre potenciais riscos.

⁹ Iniciativa Educação, Teresa e Alexandre Soares dos Santos: "Abandono escolar precoce aumenta para 8%" (2024)

¹⁰ Pessoas 2030: "Relatório PISA 2023 revela quebras no desempenho dos alunos" (2023)

¹¹ Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social: "Carta Social, Rede de Serviços e Equipamentos – Relatório 2023"

¹² <https://primeirosanos.com/recursos/os-primeiros-1000-dias-de-vida/>

¹³ Eurostat: "Population by educational attainment level, sex and age" (%) (2024)

02

2024
EM REVISTA

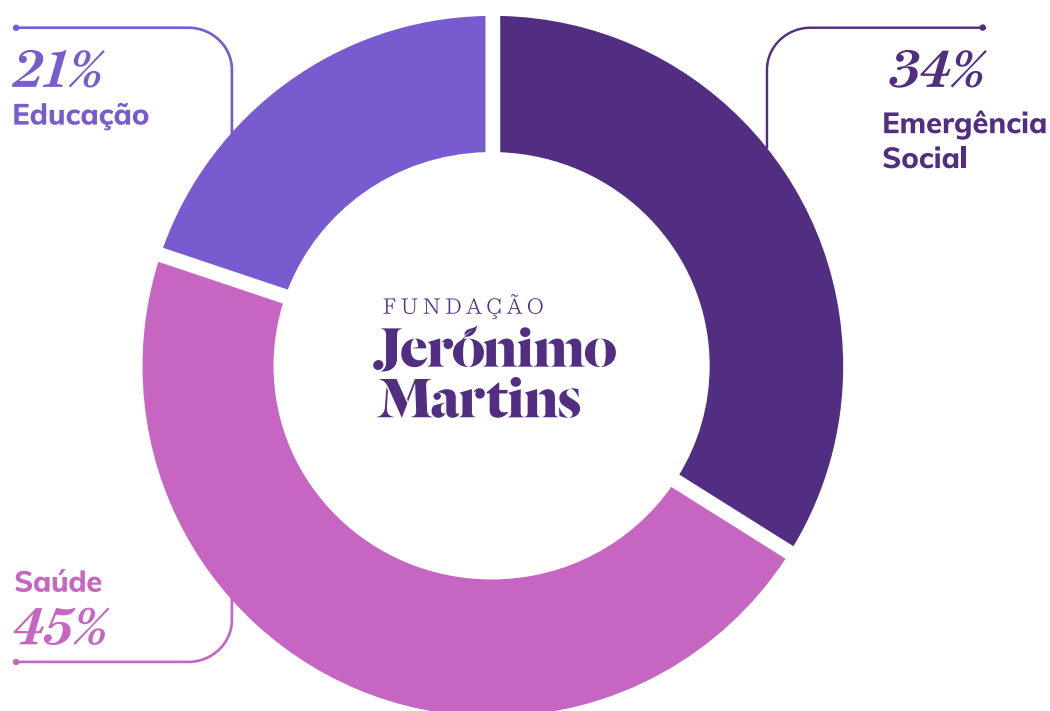
A FUNDAÇÃO JERÓNIMO MARTINS EM NÚMEROS

A Fundação Jerónimo Martins iniciou a sua atividade em outubro de 2024, tendo investido mais de 600 mil euros em programas e iniciativas próprias, que resultaram na disponibilização de serviços, e no apoio monetário e em espécie aos seus beneficiários, contando com mais de 20 mil participações.

77 Dias
de atividade

+20mil Participações em
programas e iniciativas
da Fundação
(colaboradores e famílias)

€610.608
Investidos
em programas e iniciativas



Emergência Social

€204.865

Iniciativas

Fundo de emergência social e famílias especiais

Saúde

€278.040

Iniciativas

Programa de saúde mental, programa de nutrição, programa de apoio ao doente oncológico ("mais vida"), consultas de pediatria, telemedicina, campanha cancro da mama e campanha de vacinação contra a gripe

Educação

€127.704

Iniciativas

Apoio ao estudo online, computadores para bolsheiros e vouchers creche

INICIATIVAS EM DESTAQUE

Fundo de Emergência Social

Emergência Social

A crise económica de 2009 e o nível de pobreza da população portuguesa, justificam o aparecimento em 2011 do Fundo de Emergência Social (FES), disponibilizado pelas Companhias do Grupo JM aos seus colaboradores.

Esta iniciativa garante a resposta a situações urgentes de carência alimentar, violência doméstica, necessidade de apoio jurídico e/ou financeiro, saúde, entre outros. Complementando as respostas públicas e sociais existentes em cada comunidade, o programa oferece uma resposta global e planos individualizados, desenhados pela equipa de assistentes sociais, com foco na capacitação e reabilitação da família.

775

peçoas apoiadas

€196.072

investidos
(32% total)

Objetivos de desenvolvimento sustentável



Programa de Saúde Mental

Saúde

Conforme mencionado anteriormente, a saúde mental constitui um fator de risco a nível nacional. Face à escassez de recursos na comunidade para dar resposta às necessidades dos colaboradores do Grupo JM e das suas famílias, a Fundação conta com o Programa de Saúde Mental - totalmente gratuito e disponível em todo o país.

Esta iniciativa apresenta uma intervenção integrada desde a prevenção à resposta a situações de crise. A prevenção é trabalhada através da partilha de informação e conhecimentos sobre como identificar e evitar sinais de risco de saúde mental. No âmbito da resposta, todos os colaboradores do Grupo JM, filhos até aos 25 anos e cônjuges podem contar com um serviço de psicologia e psiquiatria prestados por uma equipa de especialistas.

894

peessoas apoiadas

€68.240

investidos
(11% total)

Objetivos de desenvolvimento sustentável



Campanha Cancro de Mama

Saúde

A Fundação Jerónimo Martins pretende contribuir ativamente para a promoção do diagnóstico precoce do cancro, nomeadamente através da sensibilização de grupos de risco.

Em 2024, apoiámos, em parceria com a CUF, a campanha de divulgação do Cancro da Mama promovida pela Fundação Breast Cancer in Young Women. Esta campanha resultou na distribuição de kits a colaboradoras entre os 25 e os 44 anos. Para além de alguns materiais como uma t-shirt e cartão aspiracional, este kit era composto por um guia prático explicativo dos principais passos para o autoexame da mama.



11.500

peessoas apoiadas

€89.247

investidos
(15% total)

Objetivos de desenvolvimento sustentável



Apoio ao Estudo Online

Educação

Acreditamos no poder transformacional da educação. No entanto, estamos conscientes de que nem sempre os pais têm tempo e recursos para ajudar os seus filhos na escola.

O programa Apoio ao Estudo Online pretende apoiar os colaboradores do Grupo JM e os seus filhos na sua educação, através de sessões semanais de mentoria pedagógica. Estas sessões têm normalmente a duração de uma hora, fora do horário escolar, e os alunos participam individualmente ou em grupo, dependendo do seu nível de aprendizagem.

Em 2024, alunos do 1º ao 12º ano puderam beneficiar destas sessões. Até ao 9º ano foi

dado apoio a português, matemática e inglês, e no ensino secundário o programa garantiu apoio a todas as disciplinas necessárias.

A Fundação Jerónimo Martins disponibiliza o Apoio ao Estudo Online a todos os participantes de forma gratuita e em todo o território nacional, prestado por parceiros especializados e com a garantia de qualidade da Fundação.

O programa pretende promover uma melhoria dos resultados dos alunos e o seu desenvolvimento de competências, prevendo ainda a capacitação dos Encarregados de Educação para apoiarem os seus filhos nos estudos.

894
pessoas apoiadas

€96.845

investidos
(16% total)

Objetivos de desenvolvimento sustentável



03

Projetar 2025

Projetar 2025

A Fundação Jerónimo Martins está a dar os seus primeiros passos. 2025 será, por isso, um ano de dedicação significativa à definição, planeamento e concretização da sua estrutura e mecanismos de suporte à operação. Durante este ano, iremos apresentar-nos formalmente à comunidade e trabalharemos o envolvimento do nosso beneficiário, o que implica a criação de uma imagem, o alinhamento e migração de processos e o desenvolvimento de sistemas e website. Do ponto de vista das equipas iremos assegurar a sua constituição e passagem para instalações próprias.

Contudo, desde o primeiro momento que estamos comprometidos com os colaboradores do Grupo JM, as suas famílias e a comunidade em geral. Nesse sentido, em 2025 vamos expandir os nossos programas atuais, considerando necessidades já endereçadas no passado pelo Grupo JM, alargando o número de beneficiários e/ou aumentando as valências disponibilizadas, nomeadamente no FES, Programa de Saúde Mental e Bolsas de Estudo.

No que se refere ao FES, o objetivo será continuar a ser a resposta às famílias em situação de emergência, reforçando a relação de proximidade - um modelo mais próximo dos colaboradores do Grupo JM e das suas famílias - com equipas de assistentes sociais no terreno, trabalhando novos clusters de emergência e implementando respostas de intervenção mais rápidas. Esta proximidade refletir-se-á também na relação com a comunidade, assegurando um mapeamento mais completo das respostas existentes.

Relativamente ao Programa de Saúde Mental, pretendemos intervir precocemente perante situações de crise, diminuindo o sofrimento psíquico e facilitando a adaptação psicossocial e autonomia. A médio prazo queremos trabalhar estruturalmente a prevenção, reforçando a adoção de estilos de vida equilibrados que permitam reduzir fatores de risco e potenciar os fatores protetores.

No que se refere às Bolsas de Estudo, pretendemos ir ao encontro das maiores

dificuldades financeiras dos estudantes universitários, nomeadamente no custo da habitação quando são alunos deslocados. Adicionalmente, iremos abranger o ciclo de estudos de mestrado e o ensino profissional, direcionando uma parte das bolsas para cursos relacionados com o sector educativo, onde existe escassez de profissionais.

Em 2025 planeamos também dar os primeiros passos no sentido de endereçarmos outras necessidades e que beneficiarão a comunidade como um todo.

Sabemos que o cuidado de crianças na primeira infância constitui um enorme desafio para os pais que, muitas vezes sem conhecimento ou sem suporte, não conseguem equilibrar a sua vida profissional com a vida pessoal e familiar. Por esse motivo, em 2025 iremos trabalhar no sentido de testar medidas potencialmente escaláveis para o fortalecimento da rede de apoio e capacitação das famílias neste âmbito.

Por outro lado, ambicionamos levar para a comunidade alguns modelos já testados e que comprovadamente criaram valor social para as pessoas por eles impactadas, trabalhando diretamente com parceiros que possam adaptá-los e implementá-los nas suas realidades.

O Conselho de Administração
Lisboa, 24 de Abril de 2025

04.

Contas 2024

Contas 2024

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

Balanço em 31 Dezembro de 2024

(Montantes expressos em Euros)

Ativo	Notas	2024
ATIVO CORRENTE		
Estado e outros entes públicos	9	130 890
Outros créditos a receber	6	159 913
Caixa e depósitos bancários	4	40 107 802
<i>Total do ativo corrente</i>		40 398 605
Total do ativo		40 398 605
Fundos Patrimoniais e Passivo		
FUNDOS PATRIMONIAIS		
Fundos	8	40 000 000
		40 000 000
Resultado líquido do período	8	167 710
Total dos fundos patrimoniais		40 167 710
PASSIVO CORRENTE		
Fornecedores	7	179 243
Outras dívidas a pagar	7	50 165
Estado e outros entes públicos	9	1 488
<i>Total do passivo corrente</i>		230 895
Total do passivo		230 895
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		40 398 605

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2024

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Demonstração de resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2024

(Montantes expressos em Euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	2024
Fornecimentos e serviços externos	10	(649 506)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(649 506)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(649 506)
Juros e rendimentos similares obtidos	11	861 797
Resultado antes de impostos		212 291
Imposto sobre o rendimento do período	5	(44 581)
Resultado líquido do período		167 710

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por natureza do exercício findo em 31 de Dezembro de 2024

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais em 31 de dezembro de 2024

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Fundos	Resultado líquido do período	Total do fundo patrimonial
Posição no início do período 2024		-	-	-
		-	-	-
Resultado líquido do período			167 710	167 710
Resultado Extensivo			167 710	167 710
Operações com instituidores no período				
Realização de Fundos	8	40 000 000	-	40 000 000
		40 000 000	-	40 000 000
Posição no final do período 2024	8	40 000 000	167 710	40 167 710

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no fundos patrimoniais do exercício finda em 31 de Dezembro de 2024

Demonstração dos fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2024

(Montantes expressos em Euros)

2024

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

Pagamentos a fornecedores	(418 608)
<i>Caixa gerada pelas operações</i>	(418 608)
Outros recebimentos / pagamentos	(3)
<i>Fluxos das atividades operacionais [1]</i>	(418 611)

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Recebimentos provenientes de:

Juros e rendimentos similares	526 413
<i>Fluxos das atividades de investimento [2]</i>	526 413

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimentos provenientes de:

Realização de fundos	40 000 000
<i>Fluxos das atividades de financiamento [3]</i>	40 000 000

Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]

Caixa e seus equivalentes no início do período	0
Caixa e seus equivalentes no fim do período	40 107 802

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2024

(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Jerónimo Martins (doravante "Fundação" ou "FJM") é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com sede social Rua Actor António Silva nº 7, fundada pela Sociedade Jerónimo Martins, SGPS, S.A., com o propósito de apoiar os colaboradores do Grupo JM, suas famílias e a comunidade em geral em situações de vulnerabilidade socioeconómica.

A Fundação foi reconhecida através do Despacho n.º 11301/2024, a 12 de setembro de 2024 - publicado a 26 de setembro de 2024.

A Fundação tem por fins gerais a promoção, o desenvolvimento e o apoio à realização de iniciativas, atividades ou projetos de natureza social e de solidariedade social, designadamente, nas áreas da saúde e do bem-estar, prevenção e erradicação da pobreza, promoção da educação, do emprego e da formação profissional, proteção na velhice e invalidez e proteção e apoio à família, crianças e jovens, em benefício dos colaboradores do Grupo JM. Complementarmente, poderá, em resposta a situações de vulnerabilidade socioeconómica, desenvolver essas iniciativas, atividades ou projetos também em benefício de membros da comunidade em geral.

Desde o início das suas atividades a Fundação tem vindo a desenvolver inúmeras iniciativas que têm gerado impactos significativos nas áreas de intervenção. A atividade da Fundação está dividida em três pilares de intervenção: Emergência Social, Saúde e Educação, tendo nestes primeiros meses de atividade já lançado programas na área de Saúde Mental, Nutrição, Prevenção (campanhas de informação e vacinação), apoio ao Estudo e bolsas de Estudo, aquisição de equipamentos para facilitar as atividades dos estudantes apoiados. Adicionalmente, na área de Emergência Social, foram dados apoios de natureza diversa, quer em termos de resposta a situações de carência na área alimentar quer noutras necessidades dos agregados familiares apoiados.

Na apresentação das demonstrações financeiras, seguem-se os princípios contabilísticos para entidades sem fins lucrativos, garantindo transparência e rigor na informação apresentada. As contas refletem fielmente as atividades desenvolvidas pela Fundação, bem como o impacto e os benefícios gerados pelas suas ações.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras, que compreendem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa, e correspondente anexo, foram preparadas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (SNC – ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei n.º 3-A/2011, de 5 de março, o qual faz parte integrante do sistema de normalização contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, bem como das alterações previstas no Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de julho, da Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho, e da Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

Sem prejuízo da aplicação do SNC-ESNL, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sempre que este não responda a aspetos particulares que se coloquem à Fundação, esta recorre, tendo em vista tão-somente a supressão dessa lacuna, supletivamente, pela ordem indicada: (i) normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF), normas interpretativas (NI) e estrutura conceptual do SNC, (ii) às normas internacionais de contabilidade (NIC) adotadas pelo parlamento europeu e (iii) às normas internacionais de contabilidade (IAS) e normas internacionais e de relato financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, para as entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL).

3.2 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizada para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos Financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com o critério do custo ou custo amortizado, que se estima não diferir substancialmente do seu valor de realização.

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável;
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

3.2.1 Clientes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e de outras contas a receber são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

3.2.2 Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e depósitos bancários correspondem aos valores dos depósitos à ordem que poderão ser imediatamente mobilizáveis sem riscos de alteração de valor.

3.2.3 Fornecedores e outras dívidas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal, descontado de eventuais juros calculados e reconhecidos de acordo com o método da taxa de juro efetiva.

3.3 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram

posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva.

Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

3.4 Especialização dos períodos

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização dos períodos, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.5 Imposto sobre o rendimento

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é, salvo disposição específica, o método do imposto a pagar.

O termo “impostos sobre o rendimento” inclui todos os impostos baseados em lucros tributáveis incluindo as tributações autónomas, que sejam devidos em qualquer jurisdição fiscal.

Os impostos correntes para períodos correntes e anteriores devem, na medida em que não estejam pagos, ser reconhecidos como passivos. Se a quantia já paga com respeito a períodos correntes e anteriores exceder a quantia devida para esses períodos, o excesso deve ser reconhecido como um ativo.

A contabilização dos efeitos de impostos correntes de uma transação ou de outro acontecimento é consistente com a contabilização da transação ou do próprio acontecimento. Assim, relativamente a transações e outros acontecimentos reconhecidos nos resultados, qualquer efeito fiscal relacionado também é reconhecido nos resultados.

No que diz respeito a transações e outros acontecimentos reconhecidos diretamente no Fundo patrimonial, qualquer efeito fiscal relacionado também é reconhecido diretamente no Fundo patrimonial, caso em que o imposto corrente deve ser debitado ou creditado diretamente nessa rubrica.

O gasto (rendimento) de impostos relacionado com o resultado de atividades ordinárias deve ser apresentado na face da demonstração dos resultados.

3.6 Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.7 Ativos e passivos contingentes

A Fundação Jerónimo Martins não reconhece ativos nem passivos contingentes. Os passivos contingentes são divulgados, a menos que a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos seja remota. Os ativos contingentes são divulgados quando for provável um influxo de benefícios económicos. Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros seja exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra. Se se tornar virtualmente certo de que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

4. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, que corresponde à rubrica de caixa e seus equivalentes na demonstração dos fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2024, detalha-se conforme se segue:

	2024
Depósitos Bancários imediatamente mobilizáveis	307 802
Depósitos a Prazo	39 800 000
	40 107 802

O montante de 39.800.00,00 euros encontra-se em Depósitos a Prazo, constituídas por aplicações com um prazo não superior a 180 dias, mobilizáveis em qualquer data, com risco insignificante de perda de valor.

5. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais, durante um período de quatro anos, exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, caso estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Fundação do ano 2024 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

A Fundação Jerónimo Martins foi reconhecida como Fundação através do Despacho n.º 11301/2024, a 12 de setembro de 2024, - publicado a 26 de setembro de 2024, nos termos e para os efeitos definidos nos n.ºs 1 e 2 do artigo 6.º e do n.º 1 do artigo 20.º da Lei-Quadro das Fundações, aprovada em

anexo à Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, na sua redação atual, e do n.º 2 do artigo 158.º do Código Civil.

No entanto, até à data de 31 de dezembro de 2024, a Fundação ainda não requereu o reconhecimento do benefício fiscal da isenção de imposto sobre o rendimento coletivo (IRC) em relação aos rendimentos que venha obter, de acordo com os pressupostos descritos na alínea c), n.º 1 do art.º 10º do código de IRC.

Desta forma, e na ausência do estatuto de utilidade pública, a Fundação está sujeita e não isenta de IRC, que incide sobre o seu rendimento global.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 31 de dezembro de 2024 é detalhado conforme se segue:

	2024
Imposto corrente	
<i>Imposto corrente do exercício</i>	44 581
	44 581

6. ATIVOS FINANCEIROS

Créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2024 a rubrica de "Outros Créditos a Receber" da Fundação apresentava a seguinte composição:

	2024
Devedores por acréscimo de rendimentos	
Juros a receber	159 913
	159 913

No período findo em 31 de dezembro de 2024, parte dos fundos da Fundação estão investidos em depósitos a prazo, com a expectativa de gerar rendimentos através de juros. Estes rendimentos são esperados em relação ao período de 2024.

7. PASSIVOS FINANCEIROS

As categorias de passivos financeiros em 31 de dezembro de 2024 são detalhadas conforme se segue:

Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2024 a rubrica de "Fornecedores" apresentava a seguinte composição:

	2024
Fornecedores	
Fornecedores Gerais	179 243
	179 243

Outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2024 a rubrica "Outras contas a pagar" apresentava a seguinte composição:

	2024
Outras dívidas a pagar	
Acréscimos de gastos	50 165
	50 165

Os montantes apresentados são respeitantes a acréscimos de gastos com serviços relativos ao ano 2024, cujos documentos suporte ainda não tinham sido rececionados à data do encerramento do exercício.

8. FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos afetos

Em 31 de dezembro de 2024 o Fundo da Fundação era de 40.000.000,00 Euros, encontrando-se totalmente realizado.

Resultados transitados

Em 31 de dezembro de 2024, não existia valor em resultados transitados, uma vez que a Fundação só iniciou atividade em 2024.

Resultado líquido do período

O Conselho de Administração propõe a aprovação das contas relativas ao período de 2024, que apresentaram um resultado positivo de 167.710,06 Euros, e que o resultado seja transferido para resultados transitados.

9. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2024, a rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” apresenta a seguinte composição:

	2024	
	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas Coletivas		
Retenção na Fonte	175 471	-
Estimativa de Imposto	(44 581)	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas Singulares	-	1 488
	130 890	1 488

10. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” no exercício findo em 31 de dezembro de 2024 é detalhada conforme se segue:

	2024
Trabalhos Especializados	504 767
Bolsas relativas a projetos	1 827
Honorários	1 000
Publicidade e Propaganda	91 738
Materiais	34 712
Deslocações, estadas e transportes	8 875
Despesas Bancárias	3
Contencioso e notariado	6 584
	649 506

A Fundação comprometeu-se com o desenvolvimento de várias áreas essenciais para a sociedade, atuando sobre diversos pilares, como Emergência social, Saúde e Educação.

A 31 de dezembro de 2024 a Fundação apresenta maioritariamente gastos com serviços especializados, essencialmente relacionados com prestação de serviços médicos e bem-estar, Educação e outros serviços na área de Emergência Social.

Em relação à rubrica “Bolsas relativas a projetos”, a Fundação subsidia bolsas de estudo e apoia os beneficiários em custos relativos à educação dos filhos, nas diferentes idades desde creche à universidade.

A rubrica “Materiais” inclui computadores e material de aprendizagem para disponibilização dos mesmos aos beneficiários no âmbito dos fins definidos para a Fundação.

A rubrica “Deslocações, estadas e transportes” inclui gastos com alojamento e transporte com vista à implementação das medidas de apoio em diferentes zonas do território nacional.

11. JUROS OBTIDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 são detalhados conforme se segue:

	2024
Juros obtidos	
Depósitos em instituições de crédito	861 797
	861 797

Durante o período em análise, a Fundação Jerónimo Martins auferiu rendimentos provenientes de juros obtidos através da constituição de depósitos a prazo em instituições financeiras. Estes rendimentos são gerados pela aplicação de parte dos fundos da fundação em investimentos de baixo risco, com o objetivo de assegurar uma gestão eficiente da liquidez e maximizar o retorno sobre os fundos disponíveis.

A constituição de depósitos a prazo permitiu à Fundação Jerónimo Martins obter um rendimento financeiro estável, contribuindo para a sustentabilidade das suas atividades não lucrativas. Este rendimento é essencial para apoiar as suas iniciativas e cumprir os objetivos definidos pela Fundação.

12. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Honorários do Revisor Oficial de Contas / Auditoria

Os honorários totais suportados no exercício findo em 31 de dezembro de 2024 relativos à revisão legal das contas ascenderam a 1.000,00 Euros, sendo detalhados conforme se segue (valores excluindo IVA):

	2024
Revisão Anual Contas /Auditoria	1 000
	1 000

Estes valores encontram-se registados na rubrica de “Honorários”.

13. PARTES RELACIONADAS

A Jerónimo Martins, SGPS S.A., com sede na Rua Actor António Silva, nº 7, foi a Fundadora da Fundação Jerónimo Martins, com uma dotação inicial de 40 milhões de euros.

Em 31 de dezembro de 2024, a Fundação não apresentava qualquer saldo com partes relacionadas.

O Contabilista Certificado

14. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Não há conhecimento de eventos ocorridos após a data de balanço que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do exercício.

O Conselho de Administração

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
2024

FUNDAÇÃO **Jerónimo Martins**